

Como a vida canadense

Les Grands Ballets Canadiens abre hoje a versão para o Rio do Festival Internacional de Dança

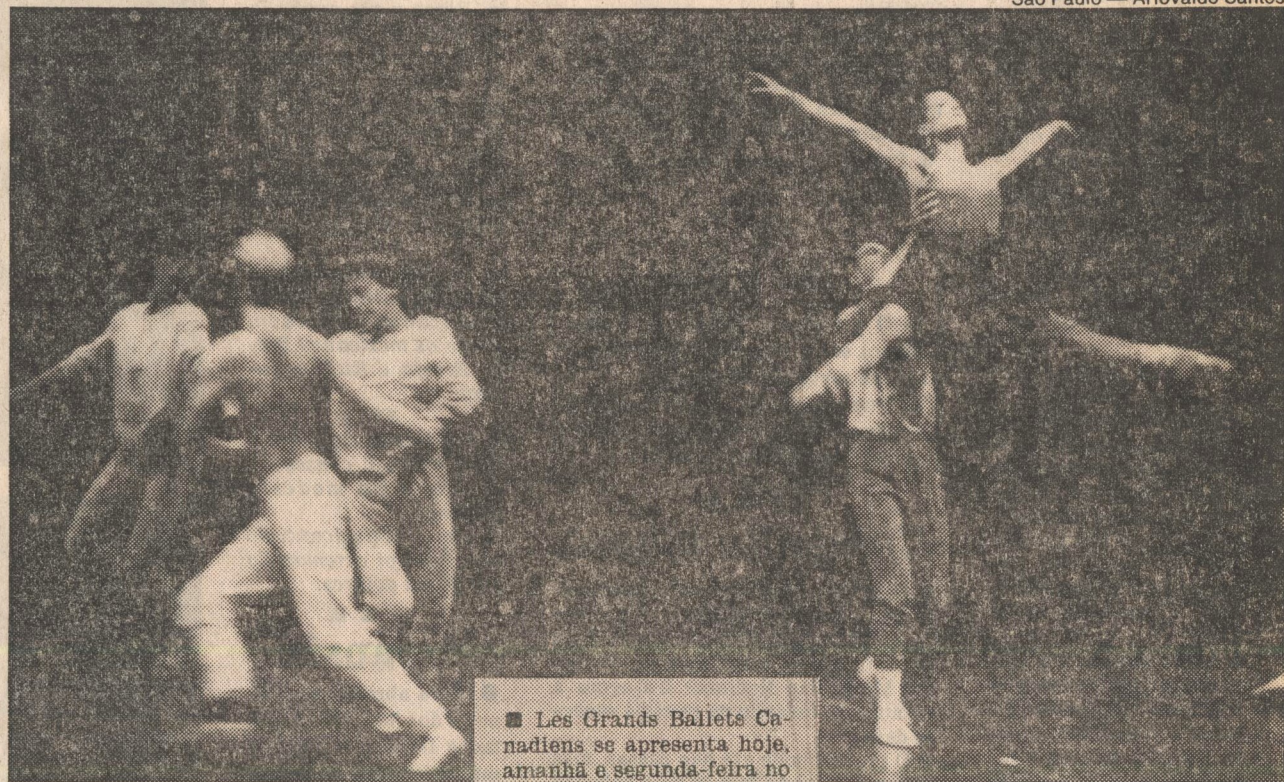
São Paulo — Ariovaldo Santos

Apoenan Rodrigues

SÃO PAULO — Talvez por ufanismo, o público presente na noite de estréia de Les Grands Ballets Canadiens, no Teatro Municipal, em São Paulo, quarta-feira passada, foi especialmente afável com a coreografia *Na floresta*, inspirada na música de Villa-Lobos, relida pelo pianista João Carlos Assis Brasil e interpretada por Ney Matogrosso. Nacionalismos à parte, *Na floresta* foi a coreografia de maior expressão entre as quatro apresentadas pela companhia canadense. Embora em alguns momentos a música, belíssima, pontuada pelos graves poucas vezes explorados por Ney Matogrosso, tenha se destacado da acanhada coreografia do espanhol Nacho Duato. Os cariocas vão, hoje, assistir ao mesmo programa no Teatro Municipal.

O indiscutível rigor técnico dos jovens bailarinos de Les Grands Ballets Canadiens arrancou adjetivos à altura, desferidos pelo povo das sapatilhas, durante os intervalos do programa. A companhia correspondeu à expectativa. Para quem aprecia a precisão de movimentos, músculos bem distribuídos equilibrados sobre pontas, piruetas discretas e ornamentações de uma graduada classe de balé, o espetáculo de Les Grands Ballets é perfeito. Mas quem vai em busca de emoções provocantes, ou até mesmo lacrimajantes — e, por que não, bem-vindas — dos enredos clássicos, sai apenas com a sensação do dever cumprido de ter assistido a um espetáculo correto de uma das três mais importantes companhias de dança do Canadá.

Les Grands Ballets Canadiens abre a temporada do Festival Internacional de Dança, que teve sua primeira versão em 1985, no Rio, e a segunda em São Paulo, dois anos depois. As atrações do festival vão ser diluídas ao longo do ano até outubro, quando o país poderá constatar as



piruetas da Compagnie Maguy Marin, da França.

O programa de abertura de Les Grands Ballets, além de *Na floresta*, incluiu mais três exercícios de preciosismo: *Divertimento nº 15*, *Romance* e *Les noces*. *Divertimento*, coreografia de George Balanchine sobre música de Mozart, é dançada em seis movimentos sob uma luz seca, sem efeitos. O formalismo e frieza foram a moldura da coreografia. *Romance* é um curto *pas-des-deux* do canadense James Judelka, com música de Dvorak. Mais um instante de técnica com sensação semelhante àquela de ouvir um ótimo pianista, que desliza suave

■ Les Grands Ballets Canadiens se apresenta hoje, amanhã e segunda-feira no Teatro Municipal do Rio de Janeiro abrindo o Festival Internacional de Dança. Os espetáculos serão realizados, respectivamente, às 21h, 17h e 19h30. Os preços são os seguintes: Cr\$ 18.000 (frisas e camarotes), Cr\$ 2.500 (platéia e balcão nobre), Cr\$ 2.000 (balcão simples), Cr\$ 1.000 (laterais do balcão simples), Cr\$ 1.000 (galeria) e Cr\$ 600 (laterais da galeria). Os ingressos estão à venda na bilheteria do Teatro Municipal.

os dedos sobre as teclas mas não sente o vigor ou sofrimento de quem compôs a música. *Na floresta*, sob uma densa luz esverdeada, refletida no cenário estilizado de uma selva, mostrou o lado *contemporâneo* da companhia em movimentos menos contidos, um pouco mais emocionais. E *Les noces*, finalmente, coreografia de Bronislava Nijinska com música de Strawinsky, fechando a noite, apresentou todo o elenco em grande estilo. Eram esculturas em tons ocre num cenário econômico. Tudo muito bonito e perfeito, sem nenhum desnível. Do jeito que é a vida canadense.